

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

LIBERTADORES Impositivo no Maracanã, Flamengo elimina o Cruzeiro e rompe tabu das oitavas de final em campanhas de defesa do título. Arrascaeta e Samuel Lino marcaram e destravam a classificação às quartas de final do torneio continental

O campeão segue!

DANILO QUEIROZ

Atual campeão da Libertadores da América, o Flamengo conquistou, ontem, uma classificação imponente diante do Cruzeiro. Mas a vitória por 2 x 1, no Estádio do Maracanã, também rompeu uma incômoda sina acumulada pelo rubro-negro nos anos de defesa do título continental. Nas duas últimas temporadas pós-título, o time carioca teve as oitavas de final como ponto crítico, com eliminações logo na primeira etapa do mata-mata em 2020 e 2023. Agora, com o recente tetracampeonato como trunfo para justificar o protagonismo, o rubro-negro segue adiante com a força acumulada ao eliminar outro dos melhores elencos do Brasil.

Time brasileiro com mais títulos da Libertadores, o Flamengo conviveu com períodos de baixa nas campanhas para ser bicampeão consecutivo. Em 1982, caiu logo na primeira etapa pós-grupos, naquela época correspondente a um triangular semifinal. Quando rompeu o jejum de taças, em 2020, viveu eliminação em pleno Maracanã diante do Racing. Em 2023, a queda diante do Olimpia, no Paraguai, interrompeu a tentativa de dinastia. O confronto contra o Cruzeiro era de peso. Até por isso, a classificação com futebol imponente diante dos mineiros serve como impulso para enfrentar o classificado de Independiente del Valle e Tolima nas quartas de final. Os colombianos estão em vantagem de 1 x 0.

Parte do sucesso rubro-negro passou pelo bom primeiro tempo no Maracanã e por um toque de um representante presente nas últimas três conquistas de Libertadores. Propositivo, o Flamengo corrigiu um erro cometido pelo Cruzeiro, no jogo de ida, no Mineirão, e pressionou desde o início. Sem saída de jogo, a Raposa permaneceu acuada no campo de defesa. O repertório fez os cariocas empilharam oportunidades. Samuel Lino e

Gilvan de Souza/Flamengo



Arrascaeta, Samuel Lino e Pedro tiveram atuação essencial na classificação rubro-negra: bom jogo em casa para garantir sequência

Pedro forçaram defesas de Otávio. Léo Ortiz e o próprio camisa nove erraram o alvo em novas tentativas. Coube a Arrascaeta resolver com uma jogada envolvente e um golaco. O maestro flamenguista tabelou com Pedro e finalizou chapa-do na grande área para castigar o ex-clube. Sem chances para Otávio. Os mineiros pouco fizeram para assustar Rossi.

O cenário de pressão trocou de lado no segundo tempo. Organização taticamente sem mexer, o Cruzeiro abafou o Flamengo. O grito de gol ficou preso na garganta

quando Jorginho tirou em cima da linha finalização de William. A Raposa reclamou o lance, mas manteve a concentração e empatou pouco depois, com Romero de fora da área. Rossi foi vencido ao pular atrasado. Baqueado, o rubro-negro tomou a bola para si e voltou ao eixo aos poucos. Bastou uma jogada para voltar à frente. Pedro deu passe primoroso, Samuel Lino manteve o nível no drible e marcou: 2 x 1. O gol manteve o jogo sob controle dos donos da casa. Na necessidade de ariscar, os visitantes se lançaram ao ataque no tudo

ou nada. No entanto, pouco produziram ofensivamente — e descalibraram em momentos potencialmente perigosos — para mudar o panorama da eliminatória e impedir a classificação dos atuais campeões diante de 72.481 torcedores, o maior público da temporada no Maracanã.

Antes de a bola rolar no Rio de Janeiro, Flamengo e Cruzeiro atravessavam momentos de evolução na temporada, com crescimento no Campeonato Brasileiro e futebol vistoso para obter os resultados positivos. Coube à crueldade

do mata-mata causar uma ruptura para um deles e interromper precocemente a trajetória da Raposa na Libertadores da América. Mas, se antes tinha as oitavas de final como barreira natural nas defesas de títulos continentais faturados recentemente, o rubro-negro controu justamente na etapa o impulso necessário para ganhar ainda mais força na luta por uma nova conquista em âmbito da América do Sul. Ao fim dos 180 minutos do duelo mais pesado da eliminatória, o campeão seguirá adiante rumo às quartas de final.

Daniel Duarte/AFP



Gómez é o primeiro a marcar em nove edições seguidas do torneio

Cabeça no lugar põe Palmeiras na próxima fase

Não é de hoje que a bola parada é a especialidade da casa palmeirense. Basta olharmos para os escanteios. Contra o Fluminense, o primeiro gol sai do corner para a cabeça-da de Gustavo Gómez. Quatro dias depois, a mesma receita. Cruzamento de Jhon Arias e desvio de... Gómez! O capitão chamou a responsabilidade do jogo de volta das oitavas de final da Libertadores contra o Cerro Porteño e marcou o gol da vitória por 1 x 0 no Estádio Nueva Olla. A noite em que o mínimo valeu demais para classificar o tricampeão às quartas.

Ao todo, foram 23 gols de bola parada de 81. Eficiência ou dependência? O Palmeiras tem sido samba de uma nota só. Falta repertório, jogada trabalhada e triangulações. Sobram bolas longas e cruzamentos, sobretudo contra adversários mais fechados, com linha de cinco defensores, como o Cerro Porteño nos dois jogos das oitavas de final.

Até que jogar a partida decisiva contra o Cerro Porteño longe de São Paulo fez bem. O Palmeiras acumulava eliminações no Nubank Parque em jogos de Libertadores. Caiu nas oitavas de final da Libertadores de 2024 para o Botafogo e nas semis de 2022 e 2023 para Athletico-PR e Boca Juniors.

O Palmeiras não é eliminado fora de casa na Libertadores há 17 anos. A última vez foi em 2009, quando caiu diante do Nacional, no Uruguai. Nas quartas de final, o Palestra aguarda LDU ou Mirassol. Equatorianos e brasileiros medem forças nesta quinta-feira (20/8), às 19h, em Quito.

O elenco de R\$ 1,4 bilhão, como enfatizou o técnico Abel Ferreira recentemente, segue vivo em três frentes: é líder do Brasileiro, jogará as quartas de final da Copa do Brasil e sonha com o tetra continental.

Com meta de classificação, Di María revisita Itaquera

VICTOR PARRINI

Neo Química Arena, 1º de julho de 2014. Argentina x Suíça pelas oitavas de final da Copa do Mundo. O relógio marcava 118 minutos. Quase no limite, a dois da fronteira entre a bola rolando e a decisão por pênaltis. Até que um herói apareceu. Messi? Que nada! Quando os hermanos mais precisaram, Di María foi o Ángel da guarda e marcou o gol da vitória por 1 x 0. Doze anos depois, o astro retorna ao estádio para estreitar os laços. A missão, hoje, às 21h30, é segurar o Corinthians e levar o Rosario Central às quartas da Libertadores.

O jogador de 26 anos que decidiu a classificação argentina em 2014 não é mais o mesmo. Aos 38, Di María

volta a Itaquera depois de conquistar a Copa do Mundo de 2022, levantar duas Copas América e construir vitoriosa. Está menos veloz e não exibe o mesmo brilho físico, mas conserva a capacidade de decidir. Agora, carrega ainda um componente emocional: a possibilidade de devolver o Rosario Central às quartas.

Será a primeira vez que Di María enfrentará um clube brasileiro no país. Em 2006, ainda pelo Rosario, encarou o Palmeiras pela fase de grupos da Libertadores, mas no Gigante de Arroyito. Em Itaquera, a tarefa será mais complicada. Na semana passada, foi neutralizado por Fernando Diniz e pouco produziu, mesmo quando o Corinthians ficou com um jogador a menos.

Há ainda a possibilidade de um reencontro. Di María e Memphis Depay se enfrentaram sete vezes, todas quando o argentino defendia o Paris Saint-Germain e o holandês, o Lyon. A vantagem é de Di María: cinco vitórias.

Os dois também estiveram no mesmo palco pela Copa do Mundo de 2014. Na semifinal, a Argentina de Di María despachou a Holanda do jovem reserva Depay, de 20 anos. Oito anos depois, no Catar, os caminhos voltaram a se cruzar. Memphis e a Laranja foram pedágios nas quartas de final.

O holandês ainda pode cruzar novamente o caminho do argentino. Recém-renovado com o Corinthians até 2028, voltou aos treinos na terça

e está à disposição de Diniz, embora não tenha condições de atuar os 90 minutos. A expectativa é de que possa receber entre 30 e 45 minutos.

Ontem, torcedores protestaram em frente à sede do Ministério Público de São Paulo e pediram, literalmente, socorro e intervenção judicial diante do endividamento do Corinthians, estimado em quase R\$ 3 bilhões. Em 10 de agosto, o presidente Osmar Stabile foi ouvido pelos promotores Luiz Ambra Neto e André Pascoal para prestar esclarecimentos sobre a gestão. O inquérito tramita desde dezembro de 2025, mas a análise de documentos só avançou quando o Conselho Superior do MP rejeitou recurso do clube e autorizou a continuidade da investigação.

AFP



Retorno de Ángel Di María fez Rosario ultrapassar 100 mil sócios

NA ARENA MRV

O Atlético-MG avançou às quartas de final da Copa Sul-Americana, ao empatar por 2 x 2 com o Red Bull Bragantino, ontem, na Arena MRV, em Belo Horizonte. No placar agregado o time mineiro levou a vantagem por 3 x 2. O clube mineiro aguarda Santos ou Macará na próxima fase da competição continental.

EM QUITO

O Mirassol terá de superar a altitude, um retrospecto intimidador e a pressão provocada pelos últimos resultados para continuar escrevendo a inédita trajetória na Libertadores. O Leão enfrenta a LDU, hoje, às 19h, no estádio Casa Blanca. O empate por 1 x 1 no jogo de ida deixou o confronto completamente aberto. Quem vencer avança.

EM AMBATO

O técnico Cuca jamais admitiu que o Santos priorizaria competições. Hoje, às 19h, porém, a equipe visitará o Macará, nos 2,6 mil metros de altitude de Ambato, no Equador, pela volta das oitavas da competição continental, sem Neymar e Gabigol. Após o 2 x 1 na Vila Belmiro, um empate garante a vaga brasileira.

NO RIO DE JANEIRO

O Botafogo precisa de uma virada histórica para seguir vivo na Copa Sul-Americana. O time alvinegro recebe o Cienciano, às 21h30, no Engenhão, pelo jogo de volta das oitavas de final, em busca de uma reação após ser goleado por 6 x 1 no confronto de ida, disputado na altitude peruana. São necessários seis ou mais gols de diferença.

BASQUETE

O jogo da Seleção Brasileira masculina de basquete contra a República Dominicana, no dia 27, às 20h10, no Ginásio Nilson Nelson, pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo do Catar em 2027, terá uma homenagem ao ídolo Oscar Schmidt, que cresceu em Brasília e morreu aos 68 anos, em 17 de abril.

MERCADO

O ciclo do francês Paul Pogba chegou ao fim no Monaco. A equipe comandada por Filipe Luís, anunciou a rescisão de contrato com o atleta, que terminaria em junho do ano que vem. Na internet, o clube estampou uma imagem do jogador em ação com a camisa 8 e adicionou a inscrição "Obrigado, Paul Pogba".